

REUNIÃO ORDINÁRIA CADES BUTANTÃ

DATA: 28.09.2023

LOCAL: Reunião online

HORÁRIO: das 19h00 às 21h20

PRESENTES:

Conselheiros eleitos presentes :

Luciana Murakami

Élio Camargo

Mila Maluhy

Angela Baeder

Ana Aragão

Ausência justificada: Maria Angélica C de Oliveira - Conselheira Titular - Distrito Raposo Tavares

Ausência justificada: Bruno Salerno Rodrigues - Conselheiro Titular - Distrito Butantã

Conselheiros representantes do Executivo Municipal :

Solange Sanchez, Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

Alessandro di Carlo Formigoni, Chefe de Gabinete da subprefeitura do Butantã

Representantes do Executivo Municipal :

Sergio Domingos – Casa Civil

Douglas D'Amaro - SIURB

Isabella Armentano - SVMA

Juliana Summa CGPABI - SVMA

LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA - SVMA

Rodrigo Martins dos Santos - SVMA

Vinícius de Souza Almeida - SVMA

Convidados :

Adriana Camargo (Real Parque), Angela Fernandes (Parque Previdência), Angélica de Almeida Dantas (?), Daniela Andrade (Parque Previdência), Elisa Nascimento (Mata Esmeralda), Ernesto Kenshi Carvalho Maeda (Rede Ambiental Butantã e CPM), George Queiroz (Conselheiro do CMT e Ciclista- sobre ciclofaixa), Thais (Ciclista - sobre ciclofaixa).

ATIVIDADES - ASSUNTOS TRATADOS

- Aprovação da Ata de Agosto de 2023 por unanimidade.

A SVMA participou da reunião com representantes de diversos setores para resposta às demandas ambientais urgentes do Butantã apresentadas na reunião do CPM.

- obras no parque do Jockey atrasadas
- Obras que estão iniciando sem informações das intervenções em áreas de parques propostos, por exemplo o do Parque Linear Sara (Córrego do Hospital), Jacarezinho, Ibiraporã-Charque Grande e outros no Butantã
- Obras em Córregos com trator levando toda a vegetação ciliar
- Parque Previdência com obra no terreno vizinho risco de desmoronamento e rebaixamento de lençol freático
- Novas calçadas de cimento na Corifeu e Vital Brasil, sem espaço para vegetação

Conselheiros levantam questões:

Angela

Água Podre: como ficará ou está o aluguel social, para as famílias que já saíram há mais de 10 anos do trecho onde seria a construção inicial ? Qual a solução na área das Nascentes (Baixada, atrás do Motel). As passarelas no terreno não estão sendo feitas de forma suspensa, conforme o projeto. Haverá algum complemento na construção para lidar com a água que continua brotando nessa área, para preservar essas nascentes? E em relação à supressão de vegetação?

Quanto ao córrego Jacarezinho, a obra de canalização tem provocado a supressão da mata ciliar e de todo o entorno, como nos outros córregos (do Parque Linear Sarah; do Ibiraporã-Charque Grande e outros do Butantã), pois faz parte do plano diretor de drenagem da cidade (PDD). Além de destruir as matas ciliares e margens dos córregos, o PDD tem como eixos principais a captação em piscinões e a canalização, ou seja, apenas da água depois que ela se acumula ou que corre rapidamente para as baixadas (pela canalização) sem investimento em outros programas descentralizados para contenção como: programas de captação para reuso; de maior permeabilidade nos lotes, entre outras alternativas. Como impedir o problema das margens e a concentração das águas gerando enchentes?

Ana Aragão

A Secretaria do Verde deixou passar a aprovação do Parque Linear Caxingui e as obras começaram na segunda-feira, com derrubada de árvores e de mata ciliar nas margens de um afluente, além de utilizar máquina trituradora para tirar as árvores. A comunidade local está fazendo uma representação para o Ministério Público pedindo socorro, e aguardando uma vistoria.

Angela Fernandes

No Parque da Previdência, por causa da chuva, é alta a probabilidade de que haja deslizamento no fundo do terreno do n.1820 da Av Eliseu de Almeida, vizinho do Parque Previdência. Já existe um laudo de deslizamento, está escorrendo lama. Que providência vai ser tomada em relação a esta situação emergencial?

Na área pública ao lado do antigo Makro, existe a denúncia de remoção de 40 Yucas antigas e outras árvores com DAP de 50cm, pela Muffato, sem autorização.

Élio Camargo

Preocupação quando falamos de parques lineares, porque na verdade esse nome significa urbanização de Córregos, que são abandonados e depois quando tem problema de drenagem fazem abertura do canal, destroem as margens e colocam Gabiões, destrói principalmente a mata

ciliar. E depois urbanizam, ou seja, plantam algumas árvores, fazem pistas, calçadas, brinquedos, perdendo a característica natural principal.

Douglas D'Amaro (SIURB)

Sou responsável pelas questões ambientais da Secretaria, licenciamento ambiental das nossas obras

SIURB não é a única responsável por obras de drenagem, e dos parques citados a única obra que faz parte da SIURB é o córrego da água podre, porém irá verificar mais informações e retornar a demanda.

Isabella Armentano (SVMA)

Parque Água Podre possui trecho bem extenso, estamos atuando no núcleo nascentes, a obra iniciou em abril/2022 e a expectativa é inaugurar esse parque em outubro/2023.

Atraso das obras: problema com projeto e topografia que estava um pouco diferente

Questionamentos em relação à supressão de árvores: foi aprovada e tudo será compensado dentro da legislação.

Existe um problema de drenagem nas residências vizinhas ao parque que a Sabesp está resolvendo. A Coordenação de fiscalização ambiental está verificando a questão do deságue de esgoto do Motel e residências vizinhas irregulares para entrar com as providências necessárias de multa e penalização.

Angela Baeder

Em relação à Raposo Tavares tem duas questões: um bueiro no topo da encosta das nascentes do Água Podre). Parece que tem uma caixa de captação, mas não está claro onde ela irá se ligar com a tubulação de drenagem. A Rodovia Raposo Tavares, possui transporte de carga perigosa, seria necessário uma solicitação de providência em relação a possível ocorrência de algum desastre grave? DER irá tomar providências?

O projeto original estava proposto que as passarelas na área das nascentes seriam suspensas onde tem vários Olhos d'Água, mas foi feito com uma "barragem" de terra para colocar a administração, como fica o fluxo de água?

Isabella Armentano

Foram feitas pequenas adequações no projeto original, mas as passarelas mais elevadas ainda existem, estão até recebendo guarda-corpo, é possível que tenha acontecido alguma movimentação de terra para nivelar ali a área da administração, mas não foi feita nenhuma barragem.

Vinícius de Souza Almeida

Rodovias possuem um plano de ação emergencial, podemos questionar o DER para saber qual é o plano que eles possuem nesta área.

Luciana

Próximo ponto Parque Linear Sarah obra intervenção no Sarah.

Rodrigo Martins dos Santos

A demanda está sendo analisada pela SVMA, estamos checando tanto licenciamento no caso de obra, como a fiscalização no caso de algum incidente ambiental.

Obra da Secretaria de Subprefeituras, o CADES Butantã deve solicitar reunião e levar demandas para ela.

Solange Sánchez

Já se discutiu nas reuniões anteriores o programa de canalização de córregos e como é possível, que dentro da própria Prefeitura, uma secretaria faça obras desse tipo, enquanto a SVMA vem fomentando a adoção de projetos que adotem soluções baseadas na natureza (SbN). A cidade tem os planos verdes, que estabeleceram diretrizes de modo a evitar que sejam executadas intervenções de canalização e impermeabilização com grande impacto ambiental.

Angela Baeder

Falta uma conexão entre as secretarias. Se um parque é proposto, como é que podem primeiro destruir uma APP para depois colocar algumas árvores e criar um parque. Projetos e planos a Prefeitura possui, mas não os coloca em prática.

Ana Aragão

Solicita produção de documento chamando atenção da Secretaria das administrações regionais que permite, autoriza e inicia obras totalmente desconectadas da nossa realidade e até nos prejudicando.

Adriana Camargo

Alerta sobre obras com supressão de árvores no Real Parque, dentro do parque Bruno Covas, na Usina da Traição, além do entorno da Avenida Morumbi que sai da ponte do Morumbi e vai até o Palácio dos Bandeirantes, onde também há uma grande quantidade de árvores sendo suprimidas.

Encaminhamento: buscar contato com a Secretaria de Subprefeituras para próxima reunião termos um parecer sobre assuntos aqui tratados.

Luciana/Angela

Sobre o Parque Previdência, existe uma obra no lote vizinho, na parte de baixo do parque, na Av. Eliseu de Almeida 1.820, sem alvará de execução, executado por uma empresa de massa falida, existe questionamento sobre a propriedade do imóvel, rebaixaram o lençol freático o que tem afetado as nascentes no parque, além do risco de escorregamento de encosta. Quais as providências para proteger a área do Parque a SVMA está tomando?

Juliana Summa

Foi realizada uma reunião com conselho gestor e moradores sobre essa área do Previdência e, por enquanto, o que a SVMA pode fazer é embargar a obra pois não tem documentação nenhuma de nada.

Necessário aguardar trâmites do processo de embargo e de defesa para poder fazer a multa e seguir o procedimento.

Possuímos apenas o nome da empresa que é a dona do terreno, que recebe a multa, então se existem outros envolvidos, é necessário que isso seja oficializado para encaminhar para fiscalização e acrescentar essas outras empresas na multa.

A questão do rebaixamento do lençol freático também foi questionado sobre a realização de um estudo de impacto ambiental. A Secretaria do Verde não faz, ela analisa o estudo de impacto ambiental, não tem como fazer a contratação de um estudo de impacto ambiental para uma área que é particular.

A fiscalização continua acompanhando para ver se existe movimentação.

Existe esse bombeamento da água e que está jogando essa água de volta para o córrego mas vai continuar alagando a área porque ele rebaixou a área, ali é área de Várzea do Pirajussara.

Encaminhamento: Angela Fernandes e conselho gestor irão enviar documentos para SVMA para anexar ao processo.

Alessandro di Carlo Formigoni

Toda a árvore na calçada que foi suprimida tem que ser publicada no Diário Oficial e é feita uma análise prévia pelo agrônomo.

Sobre a questão da área do Makro, a Yuca é considerada como arbusto, segundo o agrônomo da subprefeitura, independente do tamanho.

Luciana

Sobre o projeto da ciclovia na Benjamin Mansur, existe projeto para um corredor verde e gostaríamos de informações sobre como é o projeto da ciclovia e fomos surpreendidos com placas da implantação da ciclovia. Será que ela vai passar no canteiro Central? Será que ela vai passar na lateral? Será que ela vai passar em cima da calçada? O quanto irá interferir ou não no projeto de corredor Verde? Existe um questionamento de alguns conselheiros se realmente era o melhor lugar porque ela tem uma inclinação maior que as ruas paralelas.

Thais: O trânsito na Benjamin Mansur é mais violento, mas é por isso que precisa de ciclovia, não precisaria de ciclovia em rotas de rua de bairro, e quando efetuam uma ciclovia numa avenida o Projeto prevê o acalmamento de tráfego, deixar as faixas dos carros mais estreitas obriga a diminuir a velocidade por exemplo. Quanto mais inclinado é mais importante ter a ciclovia porque a diferença de velocidade fica maior e quanto maior a diferença de velocidade fisicamente, a topografia na Benjamin Mansur tem 8,5% de inclinação e um ciclista normal sem ser um grande atleta consegue subir até 11%. É a rota mais usada, mesmo sendo mais violenta, por ser mais curta. Existe uma demanda dos ciclistas por mais sombra, por mais verde.

George Queiroz:

Conselheiro do CMT, o Conselho Municipal de Trânsito e Transporte. temos dificuldade de ver os projetos anteriormente, esta gestão tem uma dificuldade com a Participação Popular.

Mas a Benjamin Mansur é a chamada linha de desejo, né? O caminho curto, então, quando foram feitas as oficinas foram feitas as Audiências Públicas, a Benjamin era o caminho natural.

O processo é grande, com oficinas na Prefeitura nas Audiências Públicas.

Solange Sánchez: É muito bom ter a possibilidade de estabelecer um diálogo entre a sociedade civil, os (as) Conselheiros(as) do CADES BT e os técnicos do Poder Público, aqui representados. Tem um potencial enorme de transformação da cidade, focando especificamente no Corredor Verde, que está sendo implementado no Butantã, é preciso dizer que esse projeto tem potencial também para se replicar em outras regiões da cidade. O Corredor Verde prevê a conexão entre as áreas verdes e parques, mas também a criação de vias mais caminháveis.

Luciana

Importante alinhar o tempo das obras, para que uma não prejudique a outra, por isso é importante o diálogo. Cronogramas "articulados" na mesma via são importantes para não terem que ser refeitas obras já executadas como a quebra e reconstrução do calçamento. Isso envolve uma parceria da Subprefeitura, SVMA e CET

Solange Sánchez: A SVMA enviou um e-mail para o subprefeito propondo firmar um termo de cooperação entre a SVMA e a Subprefeitura-BT, para fazer em parceria essas intervenções.

Alessandro informa que foi intimado morador de invasão de área de APP denunciado em reuniões anteriores, no dia 29/08/2023, intimação n. 14-01.007.507-0 , processo 2023-3.020.116.4.

Encaminhamentos:

1. Douglas D'Amaro (SIURB) irá levantar informações sobre as obras atualmente executadas nos córregos da subprefeitura Butantã.
2. Vinícius de Souza Almeida (SVMA) irá levantar junto ao DER se a rodovia possui um plano de ação emergencial.
3. CADES Butantã irá solicitar a presença da SMSUB na próxima reunião ordinária.
4. Angela Fernandes e conselho gestor do Parque Previdência irão enviar documentos para SVMA para anexar ao processo de fiscalização da obra que ocorre em área contígua ao parque, na Av. Eliseu de Almeida.